

NEUROPSICOLOGIA DA TOMADA DE DECISÃO E IMPULSIVIDADE

Gersyka Leandra da Silva Borja (Psicóloga Clínica e Neuropsicóloga)

1. INTRODUÇÃO

A tomada de decisão e a impulsividade são aspectos centrais do comportamento humano, influenciando nossas ações e escolhas. Na Neuropsicologia, o estudo desses fenômenos tem se tornado uma área relevante para entender o funcionamento cerebral e suas relações com o comportamento. A Neuropsicologia da tomada de decisão e impulsividade busca examinar os processos cognitivos e neurais envolvidos, bem como suas implicações em diferentes fases do desenvolvimento. Com uma abordagem interdisciplinar, considera-se o impacto de fatores biológicos, sociais e ambientais. Este estudo é importante em áreas como saúde mental e educação, contribuindo para o desenvolvimento de intervenções em problemas como transtornos do controle de impulsos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O desenvolvimento desta pesquisa envolveu uma revisão bibliográfica aprofundada sobre neuropsicologia, funções executivas e tomada de decisão, com foco em estudos que discutem a relação entre impulsividade e desenvolvimento cerebral. Foram selecionadas obras de referência, como Fahel e Pinto (2017) e Mata et al. (2011), para fundamentar a análise sobre cognição e comportamentos impulsivos em diferentes fases do desenvolvimento, como infância e adolescência. A metodologia incluiu a comparação teórica de conceitos-chave e sua aplicação no contexto neuropsicológico e comportamental.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão revelou que o desenvolvimento do córtex pré-frontal, responsável pelas funções executivas, ocorre de forma gradual durante a infância e adolescência. Na infância, a imaturidade dos circuitos frontoestriatais resulta em maior impulsividade e dificuldades de planejamento e controle inibitório. Já na adolescência, embora essas habilidades estejam mais avançadas, fatores emocionais e sociais, como busca por identidade e aceitação social, exacerbam comportamentos de risco. A distinção entre funções executivas frias (racionais) e quentes (emocionais) é essencial para compreender como essas habilidades afetam a tomada de decisão em contextos diferentes. O estudo reforça a necessidade de intervenções que promovam o desenvolvimento das funções executivas, por

meio de práticas educativas e apoio familiar, para minimizar os impactos da impulsividade e melhorar o autocontrole em fases críticas do desenvolvimento humano.

4. CONCLUSÃO

Em conclusão, este estudo destacou a importância de compreender a neuropsicologia da tomada de decisão e da impulsividade durante a infância e adolescência. As funções executivas, como o planejamento e o controle inibitório, foram exploradas, assim como a distinção entre funções frias e quentes no processo decisório. A impulsividade foi discutida como uma tendência a agir sem considerar consequências, impactando o contexto social, familiar e escolar. O estudo ressaltou a necessidade de intervenções eficazes para promover habilidades adaptativas e o controle de impulsos. Sugere-se a continuidade das pesquisas, com abordagens multidisciplinares, visando ao bem-estar emocional dos jovens.

5. REFERÊNCIAS

- FAHEL, Fernanda Vilas Boas; PINTO, Paula Pereira Sanders. O BRINCAR ESPONTÂNEO E O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOLÓGICO DA CRIANÇA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. **Revista UNIFACS**, [s. l.], v. 16, p. 281-300, 2017. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/4996>. Acesso em: 19 abr. 2024.
- MATA, F. G. DA . et al.. Avaliação neuropsicológica do processo de tomada de decisões em crianças e adolescentes: uma revisão integrativa da literatura. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 38, n. 3, p. 106–115, 2011.